ICET TL 3707

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

Lisboa, 16 de Julho de 1987

PRESS RELEASE

17 HOMENS TIMORENSES ASSASSINADOS EM ILIOMAR, POR TROPAS DO BATALHÃO ZIPUR 9

1 - Em 21 de Novembro de 1986, próximo de KAENLIU (perto de ILIOMAR), a 1ª. Unidade das FALINTIL desencadeou uma operação contra um dos postos de segurança indonésio (à estrada entre Lospalos-Iliomar), constituído, na sua maioria, por tropas do Regimento ZIPUR 9.
Trinta e quatro (34) soldados indonésios morrem neste ataque e um (1) foi ferido. Todas as armas foram recuperadas pelos guerrilheiros (AR-15).

2 - Dois dias depois (23NOV86), a "população forte de Iliomar (homens entre os 12 e 60 anos) foram presos e interrogados"; os considerados "suspeitos" foram levados para o "Kodim" (Comando Militar Distrital) de Lospalos, onde foram espancados e torturados (choques eléctricos) durante novos interrogatórios.

3 - Em fins de Fevereiro/inícios de Março 87, comandadas pelo Cmdt. do Batalhão ZIPUR 9, as tropas indonésias entram de novo na Povoação de ILIOMAR e forçam esta a concentrar-se face ao Posto e "depois de ameaças de morte, caso alguém ousasse derramar uma lágrima ou apresentasse o mínimo sinal de desacordo", o oficial ordena a 17 soldados, armados de baionetas, a morte de 17 homens timores.

4 - Dentre estes homens, dois nomes sabemos (aguardamos os nomes dos restantes, assim como o do Cmdt. do Batalhão):
- JAIME DA COSTA, 27 anos, "camat" (chefe de Posto) de Iliomar.
  Filho de Luis da Costa e Estefânia, da povoação de Tirilolo;
- MARTINHO HORNAI, 36 anos, "raja" (régulo) de Iliomar.
  Filho de Salvador Hornai e de Alda Hornai, da povoação de Maluhira/Kaenliu.

"Constantemente, após os ataques dos guerrilheiros e em qualquer parte onde tenham sido feitos, as forças ocupacionistas exercem represálias de todo o tipo sobre a população indefesa.
Em primeiro lugar para aterrorizar mais ainda a população; em segundo, para incutir nela a ideia de que se não houvesse Resistência Armada, a população não sofreria os seus efeitos, no claro intuito de "criar o ódio" contra os guerrilheiros; e em terceiro lugar, para forçar os guerrilheiros a reconsiderarem que não pode haver um soldado indonésio morto sem haver alguém, no seio da população de Timor Leste, que o "acompanhe"."

Kay Rala Xanana Gusmão, Cmdt.-em-Chefe das FALINTIL
Doc. datado de 19 de Maio de 1987.

GABINETE DE INFORMAÇÃO DA FRETILIN